

Acta da reunião da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia do dia 18 de Janeiro de 1955.

No dia dezoito do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e cinqüenta e cinco, no edificio das Paços do Concelho de Évora na sala para esse fim destinada, reuniu a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia sob a presidencia do Vereador Municipal, Excelentíssimo senhor Dr. Julio Cezar Baptista, Presidente desta Comissão. Compareceram os Vogaes Excelentíssimos senhores, Dr. Gonçalo José Filipe Menduços e Dr. Manuel de Carvalho Branij. Aberta a reunião ás vinte e uma horas

e trinta minutos, o Leitor Presidente dirigiu os seus cumprimentos aos vogais presentes e deu como justificadas as faltas dos vogais ex-celestíssimos senhores Dr. Antonio Bartolomeu Gromicho e Dr. Mário Tavares Chico, ausentes em Lisboa. Bem requirida a Comissão passou a apreciar a acta da reunião anterior e depois desta apreciação deliberou que se officiasse ao ex-celestíssimo Leitor Presidente da Camara pedindo, que, ao ex-celestíssimo Leitor Dr. Bónego Jose Filipe Brandeiros, sejam facultados todos os elementos necessários para poder elaborar o estudo do Brasão e Bandeira da cidade de Évora, como, aliás, já tinha sido deliberado em duas reuniões desta Comissão. Outrossim, deliberou a Comissão officiar ao ex-celestíssimo Presidente da Camara Municipal, requerendo-lhe que se proceda ás indispensáveis obras para a conservação, defesa e protecção da Igreja de S. Vicente que ameaça ruina. Bem requirida o Leitor Presidente apresentou o motivo principal desta reunião. Referiu que a Camara Municipal, vivamente empenhada em que a cidade seja dotada de edificio proprio para nele se instalarem os serviços do Tribunal da Comarca, tem ciosa solicitação do Governo que, no Plano de Obras do Estado, seja incluída a construção do Palácio da Justiça em Évora. Para a escolha do local precisa o Municipio de habilitar-se com o parecer da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia. Foram indicados dois locais: o antigo Palácio da Inquirição, agora de soluto, e o velho Palácio dos Condes do Farrobo, actualmente a servir de Quartel dos Bombeiros Voluntários de Évora. Ambas foram consideradas bem situadas pelas membros da Comissão presentes á reunião. Estes, todavia, deram preferéncia ao Palácio dos Condes do Farrobo. Apresentaram as razões de preferéncia a seguir enumeradas:

Primeira - A demolição do antigo Palácio da Inquirição fazia desaparecer riquezas artisticas que é de conveniência conservar. Entre ellas a sala de audiencias do referido edificio.

Segunda - O Tribunal da Comarca exige, para bom funcionamento dos serviços, instalações amplas. A grandiosidade do edificio do Palácio da Justiça, viria a prejudicar a

Caravelas
perspectiva do templo romano, chamado de Diana, que fica a poucos metros de distancia.

Tercera:- O recuo de o novo edificio não se adaptar ao ambiente artistico do local.

Quarta:- O Palácio dos Condes de Faro não sofre dos inconvenientes referidos e tem a vantagem de embelezar esse local de activo movimento da cidade.

Quinta:- A construção do Tribunal da Comarca no Palácio dos Condes de Faro exige a demolição do edificio fronteiriço do lado norte - demolição esta que embeleza o Largo das Fortes de Moura, e abre aos visitantes largas perspectivas de monumentos artisticos, como sejam, os Palácios dos Condes de Laura e dos Condes de Souza, a janela de Hordre Reyende e o Limiteiro da Te.

Sexta:- A proximidade do edificio da cadeia facilita os serviços do Tribunal.

Pelos motivos expostos, embora reconheça que o Tribunal da Comarca ficaria optimamente instalado no Palácio da Inquisição, a Comissão sugere que será preferivel o local onde se encontra actualmente o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Évora. Não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para contar se laçou a presente acta que eu Francisco Antonio Lucasfunes, terceiro official da Camara Municipal de Évora, por delegação do Senhor Chefe da Secretaria da mesma que a vai substituer, escrevi. Deu o seu parecer o primeiro official, pelo do Sr. chefe da secretaria, e rubricou

Juliobisar Baptista

Manuel de Carvalho Sobrinho

Francisco Funes